

Reggae de raiz na terra da rainha

Maior banda não-jamaicana, os ingleses do UB40 disseminam o Reggae no Reino Unido

LUCAS MARSHALL E NATHÁLIA CLARK

Se alguém dissesse que o código de um documento do fundo de desemprego inglês deixaria de ter sua única denominação careta para ser sinônimo de Reggae de primeira linha, você cairia nessa? O UB40 nasceu em uma fila da Segurança Social Britânica e uniu cidadãos multi-raciais no mesmo tipo de situação que transforma um lema tradicional na expressão “emprego ou morte”. O discurso político-social através da música explica-se por esta raiz sofrida, que popularizou o ritmo jamaicano entre os ingleses brancos de classe operária. O ano era 1978.

A trajetória da banda cruza com a linha do tempo da história do Reggae. Nascido no auge da disseminação mundial do estilo musical, o inglês UB40 é hoje (e desde sempre) a maior banda de Reggae não-jamaicana do mundo.

Na Jamaica, Bob Marley ultrapassava as fronteiras caribenhas para conquistar o mundo depois da versão popularizada pela guitarra de Eric Clapton. *I Shot the Sheriff* ganhava o planeta enquanto o UB40 mudava o seu rumo na Inglaterra. Por volta de 1980, uma turnê nacional ao lado do grupo *The Pretenders* alavancou a carreira da banda, que até então tenta-



O vocalista Ali Campbell, um dos brancos do UB40

va construir um nome dentro do gueto musical britânico. O Reggae começava a desfrutar das regalias de uma aceitação mais aberta, que contagiava aos poucos com o balanço tranqüilo e a marcação característica da guitarra.

Consequentemente veio o primeiro contrato: a gravadora era conhecida como Graduate. Os singles *Food for Thought*, focado na pobreza do Terceiro Mundo, e *King*, em homenagem a Mar-

tin Luther King, eram os favoritos do público nas performances ao vivo. O primeiro *hit*, lançado durante a turnê e sem os benefícios do *marketing*, foi direto para o *top five* das paradas musicais. Logo após esta degustação inicial do sucesso, o primeiro álbum foi para as prateleiras em setembro de 1980 com o título *Signing Off* estampado em vermelho, que, traduzido, faz uma referência ao ato de conseguir emprego.



Características como as origens em West Midlands, a opção pelo som jamaicano e a diversidade cultural da banda fizeram o UB40 ser conhecido dentro do movimento enraizado no Ska, no Rocksteady e no Reggae caribenho. Mas a sonoridade sofisticada deste CD de estréia deixou claro que eles tinham algo de diferente para mostrar.

Segundo André Derizans, vocalista e líder da banda carioca André Derizans & Zion Band, o grupo tem seu mérito principalmente por ter sido um dos pioneiros em introduzir o estilo musical na tradicionalíssima terra da Rainha. Ele afirma que o ingresso do Reggae no mercado britânico se deu através de um processo longo e lento, pois foi trazido por imigrantes jamaicanos radicados na Inglaterra.

“Essa grande concentração de descendentes de jamaicanos na Inglaterra atraiu no final da década de 1970 o interesse de promotores em trazer atrações do Reggae jamaicano como Jimmi Cliff, Bob Marley and the Wailers. Já no começo da década de 1980, Peter

Tosh se apresentou no Palácio de Buckingham”, conta Derizans.

Surgia nessa época uma nova geração de músicos, filhos desses imigrantes que, apesar do sotaque jamaicano, tinham facilidade de comunicação devido ao inglês, idioma falado na Jamaica também. De acordo com Derizans, essa nova geração tinha como expoentes o UB40, Steel Pulse, Aswad, logo após Pato Banton e Apache Indian entre outros. Ele define o UB40 como uma “excelente banda, com nítida influência do Reggae raiz jamaicano”.

Com integrantes jamaicanos e descendentes, o UB40 quebrou as barreiras do preconceito que havia contra músicos de origem caucasiana tocando Reggae. Segundo André Derizans, a gravação de versões Reggae de músicas conhecidas no mercado internacional catapultou a banda, internacionalizando um novo estilo de Reggae com um tempero pop.

Nessa época, muitos músicos jamaicanos e amantes do Reggae raiz criticavam o novo estilo como se não fosse Reggae autêntico sem saber que esse acontecimento se

repetiria em vários países do mundo, sendo criadas diferentes misturas entre o Reggae jamaicano e os muitos ritmos de diversas origens. Cada país com seu tempero, como se deu com o Reggae brasileiro, por exemplo, tocado pelas bandas Cidade Negra e Natiruts.

A evolução foi rápida e, na seqüência, no final dos anos 1980, o UB40 perdeu o contrato com a Graduate e formou sua própria gravadora, a DEP International. A consequência mais óbvia atrelada ao poder de comandar um estúdio particular veio em seguida. A criatividade dos integrantes explodia em novidades e a segunda cria musical não demorou a chegar. Em menos de nove meses após o lançamento do primeiro disco, *Presents Arms* já estava sendo rodado e sua versão dub saiu do forno logo depois.

O mergulho na versão eletrônica do Reggae agregou ao UB40 um caráter inovador, e este compromisso em estudar as vertentes do gênero se concretizou no terceiro álbum da banda britânica, o *UB44*, uma edição limitada que só foi lançada na Inglaterra. Um

ano mais tarde, em 1983, a série de *Labour of Love*, composta de três álbuns, entrava em cena em forma de tributo aos músicos que inspiraram e influenciaram o som do grupo.

O sucesso se propagou aos anos 1990. O álbum *Promisses and Lies*, no qual foi produzido o hit *Can't Help Falling In Love*, vendeu mais de nove milhões de cópias ao redor do mundo e tornou-se o mais vendido em toda a história do grupo. Pela terceira vez, a banda era número um nas paradas do Reino Unido. O UB40 reafirma seu compromisso com o Reggae no *UB40 Present The Dancehall Album*, com colaborações de ícones jamaicanos como Beenie Man e Lady Saw.

Em 2003, depois de gravar mais um álbum de estúdio em 2001, o UB40 recebe o Ivor Novello Award for International Achievement, prêmio que assegurou um "Top Ten" álbum, com a "Coleção de Platina": uma caixa tripla que englobava toda a série de *Labour of Love*. Sua 22ª produção, *Homegrown*, inclui a música que se tor-

nou hino oficial do time de rugby da Inglaterra, vencedora do campeonato mundial de 2003. A melodia se transformou no 49º *single* do grupo a tomar conta do Reino Unido. As únicas bandas que emplacaram mais *hits* do que eles são *The Shadows*, *Status Quo* e *Queen*.

Em abril de 2005, o grupo se une a Roger Daltrey, Eric Clapton e John Mayer para fazer o primeiro concerto no Royal Albert Hall em ajuda à campanha de apoio a adolescentes com câncer (Teenage Cancer Trust). Depois dessa performance, a banda foi convidada a tocar no evento Live8, em Londres, junto com U2, Pink Floyd, Coldplay, Madonna, Robbie Williams e The Who. Uma bem-sucedida turnê no Reino Unido, Irlanda e Europa completa o ano.

Em 2005, no 25º aniversário de sua primeira gravação, eles tornaram a fazer o que mais sabem. Com o 23º álbum – *Who You Fighting For*, que, como os anteriores, atinge o equilíbrio perfeito entre o pessoal e o universal – voltaram a ser simplesmente o UB40.

O *tour* continuou em 2006, com a banda visitando países como Moçambique, Austrália, Nova Zelândia, as ilhas do Pacífico (Nova Caledônia, Tahiti, Tonga, Fiji), Hawaii e seguiu para os Estados Unidos e Canadá. O grupo passou os últimos anos fazendo o que muitas outras bandas fariam. Tendo vendido mais de 50 milhões de álbuns e se tornado estrelas mundiais, eles abriram as asas e diversificaram-se.

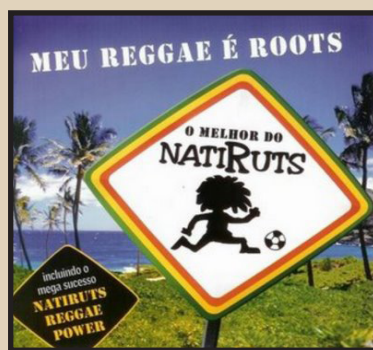
Durante os 25 anos de existência, o UB40 – com James Brown na bateria; os irmãos Ali e Robin Campbell nos vocais e na guitarra; Earl Falconer no baixo, vocais e teclados; Norman Lamont Hassan na percussão e vocais; Brian Travers no saxofone e nos arranjos de corneta; Michael Virtue nos teclados e Astro nos vocais – manteve o compromisso de disseminar e popularizar o Reggae mundo afora. Durante esse processo, eles nunca deixaram de dar prazer a um público vasto demais para ser definido por idade, geração, estilo, raça ou tribo.



Influências do UB40 no Brasil

Foi a partir do UB40 que bandas não-jamaicanas em diversos locais do planeta solidificaram o Reggae como parte da cultura desses lugares e abriram um mercado internacional explorado por outros grupos de diversas nacionalidades e principalmente jamaicanas, possibilitando um grande intercâmbio de shows ao vivo entre esses países, despertando conseqüentemente o interesse das gravadoras e rádios pelo Reggae.

Especificamente no Brasil, o Reggae se incorporou à cultura muito facilmente pela semelhança com nossos ritmos. Luis Gonzaga, através do xote e do baião, já abria caminho, antes até de Gilberto Gil, considerado por muitos como o pai do Reggae no Brasil, com suas versões de Bob Marley e muitas músicas inspiradas no Reggae. A proximidade da cidade de São Luiz ao Caribe



favoreceu a chegada do Reggae no Brasil, fazendo da capital do Maranhão o principal canal de entrada do Reggae no Brasil.

"Do Maranhão a São Paulo, da Tribo de Jah e Natiruts aos paulistas Jai Mahal e China Kane, todos incorporaram as influências também do UB40 na formação de seu 'próprio Reggae', abrindo caminho nas rádios. Bandas como Walking Lions marcavam o início de uma era Reggae no lugar onde talvez seja o maior e mais fiel mercado do Reggae brasileiro, São Paulo", afirma André Derizans.

Para ele, seguramente o Reggae veio pra ficar e não é mais uma moda de verão. "É um estilo de vida que une gerações com muita positividade, fazendo com que o Reggae tenha o menor índice de violência em shows de grande porte com vários festivais espalhados pelo Brasil".